CEM ANOS COM PAULO FREIRE: DIÁLOGOS

Nesp n 10.indb 1 25/11/2020 21:10:19

CADERNOS TEMÁTICOS DO NESP
Número 10: Cem anos com Paulo Freire: diálogos

NÚCLEO DE ESTUDOS SOCIOPOLÍTICOS (NESP)

GRUPO GESTOR

REPRESENTANTES DA PUC MINAS:
Adriana Maria Brandão Penzim
Claudemir Francisco Alves
Robson Sávio Reis Souza (coord.)

REPRESENTANTES DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE:
Frederico Santana Rick
José Zanetti Gonçalves

SECRETARIA:
Carmen Lúcia de Araújo Vieira

COMITÊ EDITORIAL DESTA PUBLICAÇÃO:
Adriana Maria Brandão Penzim
Claudemir Francisco Alves
Robson Sávio Reis Souza

ORGANIZAÇÃO:
Adriana Maria Brandão Penzim
Carlos Eduardo Carrusca Vieira
Claudemir Francisco Alves
Mara Marçal Sales
Robson Sávio Reis Souza

CEM ANOS COM PAULO FREIRE: DIÁLOGOS

Adriana Maria Brandão Penzim
Carlos Eduardo Carrusca Vieira
Claudemir Francisco Alves
Mara Marçal Sales
Robson Sávio Reis Souza
Organização

Núcleo de Estudos Sociopolíticos

editora PUC Minas

Belo Horizonte
2020

© 2020 Núcleo de Estudos Sociopolíticos – Nesp

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem a autorização prévia do Nesp.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Grão-chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães
Secretário de Comunicação: Mozahir Salomão Bruck
Coordenador do Anima: Pe. Áureo Nogueira de Freitas

EDITORA PUC MINAS
Direção e Coordenação editorial: Mariana Teixeira de Carvalho Moura
Comercial: Paulo Vitor de Castro Carvalho

Projeto gráfico e diagramação do miolo: Eduardo Magalhães Salles
Capa: Cláudio Lütkenhaus

CONSELHO EDITORIAL
Édil Carvalho Guedes Filho, Eliane Scheid Gazire, Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros, Flávio de Jesus Resende, Jean Richard Lopes, Javier Alberto Vadell, Leonardo César Souza Ramos, Lucas de Alvarenga Gontijo, Luciana Lemos de Azevedo, Márcia Stengel, Meire Chucre Tannure Martins, Mozahir Salomão Bruck, Pedro Paiva Brito, Sérgio de Morais Hanriot.

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C393 Cem anos com Paulo Freire: diálogos/ organizadores Adriana Maria Brandão Penzim ...[et al.]. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, Nesp, 2020. (Coleção Cadernos Temáticos do Nesp ; n. 10).

200 p.: il.

ISBN – 978-65-88547-07-6

1. Freire, Paulo, 1921-1977. 2. Psicologia social. 3. Educação – Métodos de ensino. 4. Educação de adultos. 5. Política e educação. 6. Sociologia educacinal. I Penzim, Adriana Maria Brandão II. Título. III. Série.

CDU: 371-483

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Paim Brito – CRB 6/2999

Núcleo de Estudos Sociopolíticos – Nesp
Av. Dom José Gaspar, 500, prédio 4, sala 205 – Coração Eucarístico – Belo Horizonte – MG
CEP: 30.535-901 – Telefone (31) 3319-4978 – e-mail: nesp@pucminas.br – site: www.nesp.pucminas.br

Sumário

Parecer do escritor Rubem Alves ao Conselho
Diretor da Unicamp sobre Paulo Freire 7

Apresentação
Adriana Maria Brandão Penzim
Claudemir Francisco Alves
Robson Sávio Reis Souza 9

Psicologia social em preto e branco: Paulo Freire na
psicologia social que fazemos na PUC Minas
Rubens Ferreira do Nascimento 19

Paulo Freire, os dilemas da escola pública
e as contribuições da psicologia social
Cleiton Donizete Corrêa Tereza
Fernanda Mendes Resende 61

Provocações do não saber: notas sobre as dimensões
psicológicas, pedagógicas e políticas de escuta
Betânia Diniz Gonçalves
Carlos Eduardo Carrusca Vieira 81

Afinidades eletivas entre Paulo Freire
e o discurso psicanalítico
Carla de Abreu Machado Derzi
Cristina Moreira Marcos
Valéria Freire de Andrade 91

Por uma educação que transforme: o trabalho sob o ponto de vista de Paulo Freire
Mara Marçal Sales
Amanda da Silva Madeira
Logan Andrade dos Santos 107

Paulo Freire e construcionismo social: possibilidades dialógicas e de construções de novas realidades na Educação
Natália Silva Resende
Patrícia Eliane de Melo 123

Escola sem partido: tentativa de esterilização da reflexão ética e negação da alteridade na educação
Carlos Eduardo Carrusca Vieira 135

Paulo Freire: legado e reinvenção na educação integral
Cleidiane Lemes de Oliveira
Viviane Augusta Ramos Dias Pascoal
Deisy Ferreira dos Santos
Teodoro Adriano Costa Zanardi 169

Sobre os autores 195

Apresentação

Adriana Maria Brandão Penzim
Claudemir Francisco Alves
Robson Sávio Reis Souza

DEZ ANOS DOS CADERNOS TEMÁTICOS DO NESP

É com imensa alegria que o Nesp – Núcleo de Estudos Sociopolíticos da PUC Minas e da Arquidiocese de Belo Horizonte traz a público o seu décimo caderno temático. Quando, em 2011, publicamos o primeiro título desta série *Cadernos Temáticos do Nesp*, visávamos constituir mais um canal de comunicação com movimentos sociais e comunitários, com pastorais eclesiais e outros coletivos da sociedade civil organizada. Esse já era, desde a criação deste Núcleo, em 2005, o público prioritário de nossas atividades de formação.

Mas desejávamos ainda contribuir de outra forma. Desejávamos ofertar um material que compartilhasse as experiências de organização popular; que desse visibilidade a ações políticas, por vezes miúdas em sua aparência singela, mas indispensáveis por seu caráter. São as ações políticas da vida cotidiana de mulheres e homens comprometidos com a construção de espaços sociais mais justos e humanos.

Interessava-nos, portanto, a experiência vivida. Ao longo destes dez anos, os textos que escolhemos publicar trataram de educação, de experiências de fé, de vivências reais de pessoas reais nos movimentos sociais. Trataram também de política e de economia, sempre tornando visível as contradições que, em nossa sociedade, são sistematicamente apagadas e empurradas para baixo do tapete.

Desse modo, nossos *Cadernos* nunca se propuseram a ser um retrato imparcial do mundo. Retratos imparciais não existem. Nossas escolhas de textos e de temas sempre recaíram sobre propostas de leituras engajadas, mesmo naqueles casos em que a reflexão se faz de maneira transversal, priorizando um padrão de linguagem mais formal. Existe uma tensão necessária – e desejável – entre movimentos sociais e reflexão acadêmica. Tal tensão pode ser muito produtiva quando, preservando cada qual as suas especificidades, ambos os mundos tentam se enxergar e se entender reciprocamente, contribuindo, cada qual a seu modo, para a consecução de um mesmo fim.

Qual seria então esse objetivo comum que, em nossos *Cadernos Temáticos*, tem reunido no mesmo espaço a reflexão acadêmica e a ação política de movimentos sociais e de comunidades eclesiais?

O Nesp foi criado para uma atuação pautada pela Doutrina Social da Igreja Católica. Como tal, compromete-se com a produção de e o estímulo a uma permanente reflexão sobre questões contemporâneas que afetam pessoas contemporâneas. Como agente de formação, procura ofertar subsídios para agentes que desejam intervir politicamente no mundo a partir de sua atuação social. No horizonte, coloca-se a constituição de uma ordem social democrática, justa e solidária. Nossos cursos, seminários, encontros; nossas publicações em forma de livros, cartilhas e vídeos; nosso *site* e nossas redes sociais estão todos comprometidos com esse mesmo fim.

Foi assim que, neste já longo período, foi possível publicar regularmente, a cada ano, mais um de nossos *Cadernos Temáticos* impressos e em meio digital. No *Caderno Temático* que inaugurou a série em 2011 – **Acompanhamento do Legislativo** –, veio a público a proposta de um método que possibilitasse aos cidadãos uma forma de participação política ativa, acompanhando e fiscalizando a atuação de parlamentares nos municípios e estados.

O segundo *Caderno* foi publicado em 2012 e tratava do tema **Ética e corrupção**: dilemas contemporâneos. Foi produzido em uma parceria entre o Nesp, o Departamento de Filosofia da PUC Minas e o Ministério

Público Estadual de Minas Gerais. Esse livro consolida várias ações e discussões realizadas sobre dilemas éticos frente à corrupção na política, na vida cotidiana e as contradições da cobertura midiática sobre o tema.

No ano seguinte, em 2013, o terceiro *Caderno* – **Fé, política e cidadania**: pesquisas – conjuga a vivência da fé, a ação política e o exercício da cidadania. Os dados ali reunidos já são também uma releitura das condições sociais de atuação do cristão na Arquidiocese de Belo Horizonte. Com tal reflexão, supõe-se que o conhecimento é base para intervenções sociais e políticas mais construtivas.

O quarto *Caderno* – **50 anos do golpe civil-militar**: a Igreja e a Universidade – veio a público em 2014 para relembrar o golpe de estado que, por décadas, mergulhou o Brasil no arbítrio e no autoritarismo. Acontecimentos bem mais recentes na história política do país conservaram a atualidade desse livro e o tornaram ainda mais necessário.

O *Caderno* de número 5 – **Igreja e sociedade**: análises em perspectivas – foi a edição comemorativa do décimo aniversário do Nesp. Esta é uma edição histórica também por outra razão: os textos descrevem um cenário em movimento. No ano de 2015, muitas transformações, definidoras para a chegada das presentes condições na sociedade brasileira já estavam em progresso.

No ano seguinte (2016), a sexta publicação da série – **A convivência com o semiárido**: fé, política e resistência – resultou de uma parceria do Nesp com o Observatório Social do Nordeste. O incentivo a práticas econômicas condizentes às potencialidades de uma região que abrange mais de mil municípios é o tema e o objetivo desse livro. Nele comparecem fé e luta, sofrimentos e esperanças que caracterizam a vida nessa região.

A sétima publicação foi feita em 2017 – **Democracia em crise**: o Brasil contemporâneo – em meio a uma das mais graves crises do regime democrático que, nestes anos, vem afetando particularmente o País, mas com problemas que ultrapassam fronteiras e atingem o próprio modelo democrático ocidental. Nesse texto se discutem os desafios da participação social e os impasses da democracia após o golpe de estado que fora imposto no ano anterior.

O oitavo *Caderno* veio à luz em 2018, resultando de uma parceria com o Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CNBB) – **Religião, política e transformação social**: experiências de fé. O contexto de sua publicação é de descrédito das instituições e da negação da política como meio transformação social. Pressente-se nos textos a busca de saídas. Os capítulos que compõem essa publicação se lançam à busca de saídas para os impasses em que o a sociedade brasileira mergulhou.

O *Caderno* de número 9 – **Na cidade**: micropolíticas e modos de existência – oferece narrativas das múltiplas experiências que começam a germinar, em especial, nas cidades. Estas são lugar de interesses econômicos e políticos conflitantes; mas são também *locus* de produção de novos modos de ser e de viver. Nesse livro se recuperam experiências de organização de tantos grupos e movimentos que mantêm acesa a esperança.

Assim chegamos agora ao *Caderno Temático do Nesp* número 10. Muitos são os agradecimentos necessários. Tivemos parcerias com instituições e com autores, de dentro e de fora da PUC Minas, que contribuíram para essa realização. Nunca remuneramos os autores. Todos eles colaboraram gratuitamente; doaram o fruto de seu trabalho; compartilharam conosco e com os leitores um pouco do pensamento que arduamente construíram. Não temos mais a oferecer do que o nosso profundo reconhecimento e nossa gratidão.

Devemos muito também ao empenho da gestão superior da PUC Minas. Em particular, mencionamos a Reitoria desta instituição, sempre empenhada para que a Universidade cumpra seu papel de formação para além de seus muros. Dentro desta Universidade, contamos sempre com o apoio de muita gente: funcionários, docentes e gestores, cumprindo as mais diversas funções em várias Pró-reitorias. Todas elas são pessoas muito importantes e muito numerosas para serem nomeadas aqui uma a uma. A todos que contribuíram para esses dez anos de publicação externamos nosso mais profundo agradecimento.

Decorridos esses dez anos, continuam a nos mover e a nos comover os leitores que afirmam ter encontrado em algum dos textos que

publicamos a inspiração para novas ações ou para novos projetos em seu bairro, na sua comunidade, na sua escola, no seu sindicato. Estamos comprometidos com um mesmo projeto que segue compelindo o Nesp, em comunhão de ideais com a PUC Minas e com a Arquidiocese de Belo Horizonte, nesse esforço para conquistar um pouco mais de justiça e solidariedade.

CEM ANOS COM PAULO FREIRE

Neste *Caderno Temático do Nesp*, de número 10, dedicamos nossa reflexão a um dos mais importantes e conhecidos educadores deste País. Esse homem é reconhecido em grande parte do mundo por sua contribuição no campo de uma pedagogia que se faz pensando as condições materiais e sociais em que o aluno-sujeito vai produzindo suas ideias e sua existência.

Não há educação efetiva, segundo Paulo Freire, que não seja transformadora. Se a educação não se mostra comprometida com a efetiva inclusão da pessoa em sua sociedade; se a educação não promove condições sociais mais justas, então não merece ser chamada de educação. Trata-se de adestração, mistificação e engano, mas não é educação.

Serve como epígrafe para este Caderno um parecer técnico que, em 1985, o memorável escritor Rubem Alves produziu como parte do processo de admissão de Paulo Freire ao corpo docente da Unicamp. Como diz ali o escritor, ninguém está à altura de apresentar Paulo Freire: "ele se sustenta sozinho". Tampouco nós nos atrevemos a fazê-lo. No máximo, ousamos acrescentar uma modesta nota de rodapé. Este *Caderno Temático* sequer é um comentário a seus textos. Propomo-nos menos que isso. Nosso objetivo é expressar nos textos deste livro algum aprendizado que nós e os autores que, neste ato, nos acompanham pudemos alcançar ao ler Paulo Freire.

Esta publicação é fruto de uma profícua parceria entre o Nesp e o Curso de Psicologia da PUC Minas na unidade São Gabriel. Há anos vimos mantendo diversas ações em conjunto e, desta vez, colhemos

como resultado a publicação deste *Caderno Temático*. A iniciativa de gerar uma publicação que viria a inaugurar a celebração do centésimo ano desde o nascimento de Paulo Freire (1921-1997) partiu do professor Carlos Eduardo Carrusca Vieira e da professora Mara Marçal Sales. A parceria com o Nesp viabilizou a composição textual, a concepção final da obra e, enfim, sua publicação.

Neste ano de 2020, o Curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel comemora seu vigésimo aniversário. Seja também este Caderno um marco para celebrar essa data. Vários dos professores do Curso contribuíram doando seus textos para esta publicação. Em nome de toda a equipe organizadora, dirigimos a eles nossos afetivos agradecimentos.

Este caderno é composto por oito capítulos independentes. Nós os dispusemos neste livro focalizando, primeiramente, aqueles textos que traduzem experiências de atuação em atividades educacionais que refletem o pensamento e os princípios pedagógicos de Paulo Freire. Apresentamos, nessa perspectiva, os três capítulos iniciais.

Em "Psicologia social em preto e branco: Paulo Freire na psicologia social que fazemos na PUC Minas", Rubens Ferreira do Nascimento apresenta uma narrativa de sua trajetória pessoal e como professor do Curso de Psicologia da PUC em Minas Gerais. As fronteiras entre o depoimento pessoal, a reflexão pedagógica e a teorização no campo da Psicologia se diluem em um envolvente depoimento, na maior parte do tempo feito em primeira pessoa. Demarca-se, por meio de tal estratégia textual, o caráter vivencial de inúmeras experiências do autor, as quais unem a extensão (posicionada sempre em primeiro plano ao longo da narrativa), o ensino, a pesquisa e outras atividades formativas desenvolvidas pelo Curso de Psicologia em distintas unidades da PUC Minas. O autor descreve sua trajetória como "andares de psicólogo social negro pelos caminhos das relações com a gente miscigenada do Brasil e da América latina". É desse lugar que ele parte ao rever um percurso que se fez ao longo dos vinte anos do Curso de Psicologia na unidade São Gabriel.

No capítulo "Paulo Freire, os dilemas da escola pública e as contribuições da Psicologia Social", Cleiton Donizete Corrêa Tereza e

Fernanda Mendes Resende conduzem uma reflexão sobre os desafios da educação em escola pública a partir de sua experiência nas redes municipal e estadual de ensino na cidade de Poços de Caldas (MG). Contemplam o ideal freiriano de que a escola seja o espaço privilegiado de apropriação e produção do conhecimento e que o faça de maneira libertadora. Ao mesmo tempo, se deixam confrontar com os dilemas do trabalho do profissional de educação e com a diversidade identitária e de condições sociais e econômicas dos alunos. Tratam, por fim, do trabalho do psicólogo e das contribuições que a Psicologia Social pode oferecer para lidar com os dilemas escolares atuais.

A seguir, o capítulo produzido por Betânia Diniz Gonçalves e por Carlos Eduardo Carrusca Vieira – "Provocações do não saber: notas sobre as dimensões psicológicas, pedagógicas e políticas da escuta" – propõe uma reflexão sobre a atuação do psicólogo como um trabalho de escuta. A partir dessa constatação, consideram que todo o processo formativo em Psicologia consiste em um aprendizado das atitudes necessárias à prática de uma escuta efetiva. As relações entre aquele que fala e aquele que ouve não são unívocas. Ambas as posições – longe de serem estanques – implicam interação e movimento. A correlação entre o processo formativo do psicólogo e a concepção freiriana de educação manifesta o caráter político de ambos: a escuta é um ato político, na medida em que permite a emergência de vozes antes forçadas ao silêncio.

Passamos, então, a alguns capítulos que navegam na interface entre a pedagogia freiriana e outros campos do conhecimento (Psicologia Social, Psicanálise, Construcionismo Social).

No capítulo intitulado "Afinidades eletivas entre Paulo Freire e o discurso psicanalítico", Carla de Abreu Machado Derzi, Cristina Moreira Marcos e Valéria Freire Andrade aproximam o sujeito autônomo (proposto na *Pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire) e a compreensão que se elabora, na psicanálise, sobre a política. Na prática clínica e na teoria que se produzem na psicanálise o sujeito nasce de sua relação com os outros no e pelo diálogo. Assim, constatam as autoras a proximidade de tal concepção com o sujeito preconizado por Paulo Freire, o qual se

constitui coletiva e ativamente; é resultado de sua própria relação com o mundo. Em ambos os casos, entende-se que o sujeito se relaciona com as palavras do outro ao mesmo tempo em que emerge de suas próprias palavras. Daí se infere que o sujeito não se separa do campo sociopolítico e que não pode haver dicotomia entre coletivo e indivíduo.

Mara Marçal Sales, Amanda da Silva Madeira e Logan Andrade dos Santos exploram em seu texto – "Por uma educação que transforme: o trabalho sob o ponto de vista de Paulo Freire" – as interseções entre a concepção freiriana de educação e a noção de trabalho, tal como percebida por Karl Marx. O ponto de partida é um breve excerto do material didático criado por Freire para suas atividades de alfabetização de adultos, no qual dois trabalhadores fazem um barco. Da árvore ao barco, vão se evidenciando noções de educação e representações do processo de trabalho. Dessa trama, os autores deste capítulo derivam, então, uma reflexão sobre as precarizadas relações de trabalho contemporâneas.

O texto produzido por Natália Silva Resende e Patrícia Eliane de Melo – "Paulo Freire e o construcionismo social: possibilidades dialógicas e de construções de novas realidades na educação" – explora os pontos de aproximação entre o pensamento pedagógico de Paulo Freire e o Construcionismo Social. Constatam que, tanto em uma perspectiva como na outra, faz-se uma crítica a concepções pedagógicas tradicionais que entendem de maneira estática a transmissão de conhecimentos. Inversamente a tais práticas educacionais conservadoras, o Construcionismo Social e a pedagogia freiriana concebem a realidade sempre em movimento e os sujeitos do processo educativo não são tratados como meros depositários de informações. O processo educativo deve, então, propiciar os contextos em que discurso e prática se realizem de maneira participativa e dialógica.

Em seguida, tratamos do embate hoje muito intensificado que pretende tratar Paulo Freire e seu pensamento como inimigos públicos. Enfrenta-se essa questão no capítulo escrito por Carlos Eduardo Carrusca Vieira – "Escola Sem Partido: tentativa de esterilização da reflexão ética e negação da alteridade na educação". Já o título desse capítulo revela o

explícito posicionamento de seu autor contra um projeto de cerceamento da liberdade de ensino nas escolas. Ao contrário do que dizem seus proponentes, o programa da Escola Sem Partido mal consegue esconder suas vinculações ideológicas e político-partidárias, na medida em que se afilia a um campo específico do espectro político nacional. No entanto, a crítica dura encampada pelo autor a semelhante proposta se faz completar com uma cuidadosa aproximação da obra de Paulo Freire. Citando trechos preciosos do educador homenageado neste livro, Carlos Eduardo consegue fazer cintilar a atualidade – e, igualmente, a necessidade – da leitura de Paulo Freire hoje. Nesse movimento, o presente capítulo vale por uma aguda análise da conjuntura das disputas ideológicas que, nestes últimos anos, tomaram o campo educacional brasileiro.

Concluímos com um levantamento dos estudos contemporâneos sobre Paulo Freire, com vistas a vislumbrar qual é o seu legado e de que maneira sua concepção pedagógica comparece atualmente nas discussões sobra a educação integral. O capítulo intitulado "Paulo Freire: legado e reinvenção na educação integral" resulta de uma pesquisa conduzida por Cleidiane Lemes de Oliveira, Viviane Augusta Ramos Dias Pascoal, Deisy Ferreira dos Santos e Teodoro Adriano Costa Zanardi. Os autores consideraram as teses e dissertações produzidas no Brasil nos últimos anos (2014-2019) com o objetivo de perceber as formas como o legado freiriano ainda se faz presente. Tomam em particular o conceito de "formação integral" que se tornou central no debate sobre a educação integral no início do presente século. Na leitura do texto, valores da pedagogia freiriana como a dialogicidade e a atenção à historicidade vão emergindo como questões ainda candentes no pensamento educacional contemporâneo.

Reiteramos aos autores, nossos colaboradores, o mais profundo agradecimento. A você, leitor, desejamos que estas páginas possam instigar novas ideias e novas ações. Você tem agora este livro nas mãos. Só nos resta torcer para que dele advenham a você muitos aprendizados. Concluímos relembrando uma vez mais Paulo Freire, a quem parafraseamos ao dizer: é preciso que também a leitura se faça como um ato de amor.